

VENHAM VER O ALGAR-
VE TODO EM FESTA E
DIGAM SE HÁ PAISAGEM
COMO ESTA, SE HÁ CE-
NÁRIO MAIS LINDO E
PRAZENTEIRO.

ANTÓNIO SANTOS

ANO VI — N.º 161
JULHO

20
1 9 5 8

AVENÇA



Biblioteca Nacional



QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR
Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRÁFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULÉ

O PROBLEMA DO CRIMINOSO

Pela Dr.ª Maria Beatriz Caroco Serpa Branco

É ponto assente para a moderna criminologia que nem todos os homens que cometem crimes devem ser tratados de idêntica maneira. Em primeiro lugar, há que distinguir entre as várias espécies de criminosos, que se estendem desde o delinquente ocasional de que é exemplo o indivíduo que por necessidade é forçado a roubar, dada a profundidade da miséria em que por vezes se vê mergulhado, até ao criminoso nato. Neste caso, o homem é, por razão que veremos adiante, incapaz de seguir uma conduta honesta, incapaz de compreender sequer o que ela significa.

Todo o criminoso é um indivíduo anti-social, porque põe em perigo a estrutura e os benefícios da sociedade, não respeitando os direitos dos seus semelhantes. E por que os não respeita ele?

Na maioria dos casos o egoísmo

OBRAS EM LOULÉ

Prosseguem activamente os trabalhos de calcetamento das restantes placas da nossa Avenida, cujo mau estado contrastava flagrantemente com o aformoseamento das que já tinham sido calcetadas.

Apesar da demora a que conduziu destes trabalhos esteve su-

(Continuação na 2.ª página)

Dr. Jaime Rua

Embora não tão cedo como julgamos, já regressou à sua residência, e portanto já em convalescença da 2.ª crise de que foi acometido, o nosso querido director e amigo sr. Dr. Jaime Rua, que felizmente tem experimentado sensíveis melhoras, facto que muito nos alegra.

«Diário Ilustrado»

Precedida de uma amável carta que muito nos honra e sensibiliza, temos recebido a visita simpática e penhorante deste importante órgão da Imprensa Diária, que tomou a iniciativa de propor uma permuta com o nosso modesto quinzenário.

O «Diário Ilustrado», jornal moderno de aspecto gráfico completamente distinto dos seus congéneres, depressa se impôs à apreciação do grande público. Os sacrifícios que faz, não olhando a encargos, para afirmar uma nova técnica no jornalismo português, a melhor recolha do mais variado noticiário e os esplendi-

(Continuação na 3.ª página)

Será possível

criar um movimento desportivo em Loulé?

Um grupo de entusiastas do desporto local promoveu, na passada sexta-feira, uma reunião no Ateneu com vista a sondar as possibilidades de se criar ambiente para desenvolver em Loulé várias modalidades desportivas que possam ter aceitação no meio.

Foi tema principal a remodelação dos Corpos Directivos do Louletano Desportos Clube, por se supor que isso pode desenvolver um movimento de simpatia em volta do Clube que melhores possibilidades poderá ter para activar o desporto local.

Discutiu-se acaloradamente (excesso de entusiasmo por uma causa?) e por fim ficou assente proceder-se a eleições para uma nova Direcção.

A Comissão promotora da reunião está trabalhando activamente no sentido de angariar novos sócios para o Louletano.

mo é o factor determinante dos atentados contra os direitos dos outros. Os crimes passionais, o roubo, sob todas as formas, como aspectos mais vulgares de crime, são em regra manifestações de egoísmo, da afirmação dos desejos do eu, esquecendo os direitos dos outros.

Em muitos casos, um cuidadoso exame psicológico revela ainda que o indivíduo com tendências para o crime, embora possa parecer muito inteligente, manifesta sempre certas falhas na sua estrutura racional e afectiva que lhe dificultam uma visão adequada dos valores humanos. Ora es-

(Continuação na 2.ª página)

Novas tarifas de energia eléctrica

Segundo nos informaram da Câmara Municipal, já foi entregue na Direcção Geral dos Serviços Eléctricos o estudo das novas tarifas do fornecimento de electricidade, cujos preços serão escalonados de harmonia com o consumo, do que resultará uma apreciável vantagem para a população da nossa vila.

D. Berta Craveiro Lopes

Em doloroso recolhimento, perante o alanceado transe por que acaba de passar o Chefe do Estado, sentimos-nos pequenos para dizer da nossa participação no infausto acontecimento, que, em Portugal e em todo o mundo, causou a mais sentida dor.

Os nossos sentimentos, as nossas condolências e a nossa sensação de pesar são, porém, tão sinceros, tão profundos e dolorosos, como os de todos os bons portugueses e compreendemos a imposição moral que nos assiste, de registar nas nossas páginas, o voto de comungar no desgosto que atinge toda a consciência nacional.

Fazemo-lo por imposição moral e por sentir pessoal, verdadeiramente comovidos, pela grandeza do lutooso acontecimento, pela recordação da excelsa Senhora que tão dignamente soube ser a primeira no seu País e pela dor e mágoa que prostra o Ilustre e Venerando Chefe do Estado, que foi um dos grandes que souberam atingir a expressão da Dignidade histórica!

Boliqueime pede providências

Alguns proprietários de Boliqueime, cujas propriedades estão sendo muito «frequentadas» por gado lanigero e caprino, pedem-nos que chamemos a atenção das autoridades para que seja posto cobro a esses abusos, pois não está certo que os senhores proprietários daquele gado os encaminhem para a propriedade alheia sem autorização dos respectivos donos, causando importantes estragos.

É curioso notar o cuidado dos que, tendo propriedades, «preferem» pôr o gado a pastar em terreno alheio... Já há tempos foi ventilada a ideia de se criar em Boliqueime um posto da G. N. R. e parece-nos que essa seria a melhor solução para evitar tantos desmandos que se praticam nas propriedades.

Nos nossos assinantes

E EM ESPECIAL AOS CRONICAMENTE ATRAZADOS

Agradecemos a liquidação dos recibos das suas assinaturas, pois a demora nos pagamentos (e por vezes a falta) ocasiona-nos insuperáveis transtornos.

Vamos pôr à cobrança os recibos do 3.º trimestre (e para algumas terras o 2.º semestre para aliviar encargos) e ficamos contando com a boa vontade dos nossos dedicados assinantes para que seja evitada a devolução dos recibos.

PRAIA DE QUARTEIRA

Começa a aumentar a frequência da nossa Praia. São numerosas as casas alugadas para o mês de Agosto.

O tempo tem convidado a vir passar as férias à beira-mar, apreciando o pitoresco da vida piscatória, o bulício da gente nova ao entrar mais uma vez no seu Mar, calmo e convidativo aos desportos, como de costume — uma piscina natural — onde as temperaturas são até mais elevadas do que na Praia da Rocha. Breve vai ser lançada a água a Jangada, com torre para saltos.

A seguir virão os lusos e os Snipes cedidos pela Mocidade Portuguesa para entusiasmar os rapazes na prática do tão salutar desporto da vela.

A Esplanada-dancing abre no dia 27 deste calmo mês de Julho, quando as noites quentes convidam a ouvir boa música. Temos outra vez a Orquestra Pax Julia, de Beja, com o seu vocalista Alonso Martins.

E a convite da Junta de Turismo, que comprovinciano nosso virá dirigir as Festas da Esplanada, para que se possam apreciar festas com uma nota mais artística do que a simples dança e onde as senhoras, com o seu espírito requintado, encontrarão distrações do seu agrado.

Já se encontram instalados os aparelhos da Estação Meteorológica de Quarteira, cuja criação noticiámos há poucos meses.

Logo que estejam ultimados os trabalhos de vedação do recinto onde estão aqueles aparelhos, será feita a sua inauguração oficial.

Publicar-se-ão, dentro em breve, neste jornal, alguns dados sobre curas marítimas, a partir das experiências e trabalhos clínicos de médicos estrangeiros.

Podemos informar que existem presentemente na Alemanha cerca de 50 estações balneares marítimas cujos resultados estão sendo estudados por alguns clínicos portugueses, com o maior interesse. O seu maior propagandista entre nós é o jornalista em serviço no SNI, M. Ortigão Bunanay, neto do grande escritor Ramalho Ortigão que por sua vez era filho de algarvios.

(Continuação na 5.ª página)

DOCTOR José Bernardo Lopes



No dia 30 do corrente completam-se dois anos que faleceu o distinto médico e homem de bem, que foi o Dr. José Bernardo Lopes.

Ao longo de quarenta e cinco anos de uma actividade profissional, intensíssima e proficiente, muitos foram os louletanos que lhe ficaram devendo os favores da sua assistência clínica, desvelada e carinhosa.

Se a gratidão não é para nós, louletanos, palavra vã, porque se espera para corporizarmos a ideia inicial, de se perpetuar na pedra ou no bronze, a memória daquele a quem devemos o sacrifício de uma vida inteira, devotada ao serviço de todos nós?

Iluminação pública

Prosseguindo na seu louvável intuito de melhorar a iluminação pública da nossa vila, a Câmara mandou há dias substituir as antigas lâmpadas da Avenida Marechal Carmona por outras de mercúrio, cuja luz é muito mais clara e mais intensa, eliminando assim o flagrante contraste que se notava com as 2 artérias contíguas: Praça da República e Avenida Marçal Pacheco.

Pelo mesmo sistema também já se encontram iluminadas a Praça Dr. Oliveira Salazar e Jardim da Matriz.

Falta agora, e duma forma flagrantemente a nossa bela Avenida José da Costa Mealha que, apesar de todos os esforços empregados, ainda não foi possível iluminar condignamente.

A sua extensão tem dificultado grandemente a solução do problema pelo elevado encargo que representa para as demíntas possibilidades económicas da nossa edilidade.

Assim, houve que recorrer a um pedido de comparticipação do Estado, o que felizmente foi conseguido, esperando-se agora que essa aspiração dos louletanos se possa concretizar num espaço de tempo relativamente curto.

A POSSE DO NOVO CHEFE DA SECRETARIA DA CAMARA MUNICIPAL DE LOULÉ

Com a presença dos srs. Presidentes das Câmaras de Olhão e Loulé, de todos os funcionários municipais, entidades oficiais do concelho e de muitas outras pessoas de Loulé e Olhão, realizou-se no passado dia 7 do corrente, no gabinete do sr. Presidente da Câmara o acto de posse do novo Chefe da Secretaria da nossa Câmara, sr. Rui Eduardo da Glória Centeno, que há mais de 2 anos exercia idênticas funções em Olhão.

Não é de estranhar que o acto tivesse sido largamente concorrido porquanto o empossado gozava já de justificada simpatia e de muitas amizades no nosso meio, desde que aqui desempenhou as funções de Tesoureiro municipal.

Após ter sido lido o compromisso de honra, o sr. Presidente da Câmara usou da palavra para manifestar a sua satisfação por passar a contar com a colaboração de tão competente funcionário, cujas qualidades de inteligência, carácter e dinamismo muito viriam contribuir para aumentar o rendimento que a Câmara precisa dar para levar por diante um vasto pla-



Tendo a seu lado os srs. Presidentes das Câmaras de Loulé e Olhão, o sr. Rui Eduardo Centeno assina o auto de posse.

no de actividade que ora se esboça.

Acrescentou parecer-lhe desnecessário fazer a apresentação do empossado aos restantes funcionários porque de todos era sobe-

(Continuação na 2.ª página)

Interesses locais

Todos nós, como louletanos, temos interesse em que a séde do concelho e toda a sua circunscrição progrida e melhore.

Devemos mesmo, como elementos constitutivos deste todo que é o concelho de Loulé, agir neste sentido, esforçar-nos por dar o máximo do nosso esforço, por ajudar e amparar tudo o que represente e signifique melhoria, fomento ou progresso dos seus elementos vitais.

Tem-se construído neste concelho uma vasta rede de vias de comunicação que muito tem contribuído para o aumento de relações entre lugares e sítios que não tinham acesso, que viviam afastados e impossibilitados de outros meios de comunicação, de auxílio ou socorro.

Essa extensa rede de caminhos tem custado à iniciativa particular grossos encargos pecuniários, dias de trabalho, horas de sacrifício, cedências de terrenos para alargamentos, demolição de mu-

ros e valados, uma série enfim, de valores que importa considerar apreciar, agradecer e estimular.

Muitos desses caminhos — possíveis futuras estradas — encontram-se abandonados, votados ao mais completo desprezo, cheios de alfaques e sulcos que o trânsito intenso e as invernias têm agravado.

Dentro em pouco, se não se lhes acode, com alma e vontade com regularizações e empedramentos, tudo se perderá e afundará inutilizando o esforço e o sacrifício tenaz e penoso que esses povos

(Continuação na 2.ª página)

Cursos nocturnos na Escola Técnica

A Direcção Geral do Ensino Técnico Profissional reservou para 1959 a escolha dos cursos nocturnos que começarão a funcionar no ano lectivo de 1959-1960 na Escola Industrial e Comercial de Loulé.

A Direcção da Escola deseja, porém, apurar, desde já, o número aproximado de candidatos ao ensino respectivo e quais os cursos

(Continuação na 2.ª página)

A Volta a Portugal em Bicicleta

Patrocinada pelo «Diário Ilustrado» vai realizar-se no princípio do próximo mês de Agosto esta importante prova desportiva, que reunirá os melhores estradistas portugueses e algumas equipas internacionais.

Passam por Loulé, na tirada Tavira-Praia da Rocha e isso representa, do certo modo, uma distinção por uma terra que já cultivou e com boa actuação essa simpática modalidade desportiva.

Seria pois simpático que a Câmara Municipal, as Associações Desportivas e o comércio, em geral estabelecessem prémios para alguns corredores, correspondendo deste modo à preferência da Organização em incluir Loulé no itinerário desta jornada.

Todas as comunicações devem ser feitas para o correspondente do «Diário Ilustrado» em Loulé, Raul Rafael Pinto.

Imposto de incêndio

Informam-nos da Câmara Municipal de que saiu errada a notícia publicada no nosso último número de que estava a pagamento, durante o mês de Julho, o Imposto de Incêndio.

Afinal este ano o pagamento é efectuado durante o mês de Outubro, devendo ser apresentados em Julho apenas os recibos referentes aos seguros efectuados.

22 JUL. 1958

O PROBLEMA DO CRIMINOSO

(Continuação da 1.ª página)

te facto, vem prejudicar-lhe a formação do carácter moral.

Por outro lado, investigações bem dirigidas sobre a ascendência de criminosos «de carreira», vêem também demonstrar que entre os pais, tios, avós, bisavós, etc. do criminoso se encontram sempre muitos casos de alcoolismo, debilidade mental, doenças nervosas, etc.. O delinquente é, portanto, portador de *taras hereditárias* de carácter fisiológico e psíquico, que o vão marcar a vida inteira.

Como resultado destes estudos chega-se à conclusão de que o criminoso é, na generalidade, um *doente de carácter*, e que, portanto, a sociedade se não deve limitar a punir. Ela tem de reconhecer o dever que lhe incumbe de tratar e educar esses infelizes.

Todo o débil mental é um possível delinquente. Se a ocasião se apresentar, ele não tem as mesmas possibilidades para lhe resistir que um indivíduo normalmente dotado de razão, de equilíbrio afectivo e de força de vontade. Como é evidente, o que o criminoso, antes de mais, precisa, neste caso, é de tratamento e de reeducação.

Nos relatórios e narrativas dos directores e funcionários de modernas penitenciárias, encontram-se ainda os casos daqueles indivíduos que se tornaram anti-sociais e criminosos porque, desde a infância nada mais conheceram além do vício e da degradação.

Imaginemos o caso do filho de um casal de «gangsters», nascido portanto num ambiente de miséria moral (se não também de miséria material). A criança aprende essencialmente pelo exemplo. Neste caso que consideramos, toda a infância do menino foi passada em companhia de pessoas para quem o género humano representava «o inimigo», a quem era necessário enganar, roubar, matar e temer. Os amigos do casal eram, pela força das circunstâncias, pessoas da mesma qualidade. Além do mais, pais «gangsters» não costumam ser bons pais. Faltou, por isso, sempre à criança o calor e o es-

tímulo de uma afeição humana. Que haverá então a esperar dela?

De espantar seria que esse indivíduo amasse o próximo, lhe respeitasse os direitos e os interesses...

Pela primeira vez, em toda a sua vida muitas dessas crianças, tornadas homens ou mulheres, souberam, na prisão, onde tentaram educá-los, o que era ser tratado com dignidade e confiança. Pela primeira vez puderam saborear a alegria dignificante do trabalho, e pela primeira vez encontraram um amigo.

Em face destes factos, a moderna criminologia adquiriu maior complexidade, mas ganhou em humanidade e em justiça.

Iremos agora concluir que grande parte dos criminosos se deve deixar em liberdade, sob pretexto de que é irresponsável?

De modo nenhum. Tais homens ou mulheres representam um perigo para a sociedade em que vegetam, perigos de que o agregado social se tem de defender. Mas essa sociedade deve sentir a sua parte de responsabilidade nos crimes que eles praticam.

Se são mentalmente doentes, a comunidade, ao mesmo tempo que os priva da liberdade, tem também o dever de tratá-los.

Se são mal formados, de carácter moral deficiente, a sociedade tem o dever de os submeter a uma obra educativa, de tentar ajudá-los a tornarem-se verdadeiramente humanos.

E mais justa esta atitude e mais proveitosa para o próprio agregado social do que encarcerar simplesmente os criminosos, pondo-os muitas vezes em contacto com delinquentes piores do que eles, e alimentando-lhes um cego desejo de vingança contra a sociedade que lhes inflige um castigo que não compreendem.

Não basta punir. É indispensável que o castigo seja acompanhado desse espírito de amor do próximo, que, a exemplo do próprio Cristo, imana na mesma compreensão justos e pecadores.

Maria Beatriz Caroco Serpa Branco

Obras em Loulé

(Continuação da 1.ª página)

geita, é de salientar que isso foi particularmente benéfico para os cofres da nossa Câmara, pois evitou-se o dispendio de uma avultada verba que foi possível conseguir do Estado através de uma comparticipação.

Igualmente activos estão os trabalhos de calcetamento a paralelo pipedos das Ruas Alexandre Herculano, Vasco da Gama, Dr. Barata e Mouzinho de Albuquerque, estando a concurso a empreitada de semelhantes trabalhos nas Ruas Infante D. Henrique e Tenente Galhardo, todas na freguesia de S. Sebastião, o que muito contribuirá para o embelezamento da «freguesia de baixo».

Acompanhe o progresso!

Os impressos em alto relevo têm um aspecto atraente, sugestivo e moderno.

Encomende os seus impressos na

Gráfica Louletana
Telefone, 216 LOULÉ

NÃO COMPRE

Motores Eléctricos
Diesel e a Petróleo

SEM PRIMEIRO VISITAR O

STAND

DE
JOSE DE SOUSA PEDRO
Rua 5 de Outubro, 29 a 33
LOULÉ

Artigos para desporto

Tudo o que precisar. Na PAPELARIA LOULETANA.

Interesses LOCAIS

(Continuação da 1.ª página)

fizeram para aumentar a riqueza e a valorização dos seus sítios, contribuindo assim e duramente para o aumento e progresso do seu concelho.

Mas essa rede de caminhos é extensa e constitui um pesado ónus no orçamento municipal já de si tão sobrecarregado não só com encargos de carácter permanente como com outras obras e melhoramentos em curso.

Como conciliar pois, esse urgente e necessário trabalho de recuperação com as fracas possibilidades da Câmara reservadas, quase totalmente, a outros serviços e encargos também de natureza premente e imediata?

O Município adquiriria um cilindro mecânico e uma britadeira, elementos hoje indispensáveis em Câmaras de concelhos rurais em que a rede de estradas é extensa.

Os proprietários ofereciam à Câmara a pedra extrida das suas propriedades ou colhida nas pedreiras mais próximas — dado que o concelho é extremamente rico em calcários — a qual seria conduzida para locais próximos do caminho a regularizar.

Logo que se reconhecesse que a quantidade de pedra amontada correspondia ao volume a utilizar no empedramento, a britadeira entraria em acção. Não seria difícil conseguir ainda dos proprietários a oferta de carros para a distribuição da pedra britada ao longo dos caminhos.

A brigada municipal acudiria então com a abertura da caixa, o enrocamento e o clindramento e ter-se-ia, com a boa vontade de todos, recuperando todo o esforço feito e valorizado a região e o concelho com mais um elemento de progresso e bem estar para todos.

Não seria difícil mobilizar em todos os locais beneficiados, boas vontades e maior espírito de sacrifício e ao fim e ao cabo, a obra era grandiosa, digna e prestante.

Durante um ano, quantas coisas se não fariam por este sistema?

Com a ajuda de todos ir-se-ia muito mais longe que estando a aguardar projectos, comparticipações e disponibilidades, tudo elementos tão difíceis e morosos que, na generalidade, quando chegam «já o pobre está cansado».

R. T.

A NOSSA ESTANTE

Dez destinos trágicos

Já são 40 os volumes da conhecida e apreciada «coleção Dez», dirigida por Américo Faria e apresentada pela Livraria Clássica Editora.

O agora saído, o 40.º, intitula-se «Dez destinos trágicos» e conta a vida e a obra de: Lucilla, da Roma Imperial; Catarina Gruj, do tempo isabelino; J. Carlos, príncipe das Astúrias; D. Duarte irmão de D. João IV; Alexis Petrovitch; Teodoro von Neukoff, Rei da Córsega que acabou os seus dias a mendigar em Londres; Barão Frederico de French, perseguido por Frederico II da Rússia; Duque d'Enfien, vítima de Napoleão; Edgar Roe, de vida torturada; Edite Cavell, enfermeira-mártir da primeira grande guerra.

Agradecemos à Livraria Clássica Editora a amabilidade da oferta de «Dez destinos trágicos» e recomendamos a Coleção.

VENDE-SE

Gravador Philips, em estado novo. Muito barato. Facilita-se o pagamento.

Tratar com José Guerreiro Martins Ramos — Rua de Portugal, 27 — Loulé.

L A G A R

Arrenda-se um lugar hidráulico de 4 pressas, no sítio da Ribeira de Algibre, por o proprietário não poder estar à testa.

Tratar com o proprietário Francisco Luís Calço — Telefone 105 — Loulé.

Propriedade

Por motivo de retirada, vende-se uma grande propriedade próxima da vila, com sequeiro e regadio.

Nesta redacção se informa.

VENDE-SE

Frigorífico, em estado novo, muito barato. Facilita-se o pagamento.

Tratar com José Guerreiro Martins Ramos — Rua de Portugal, 27 — Loulé.

«A Voz de Loulé» — Loulé

20-VII-1958

Tribunal Judicial Comarca de Loulé

A N Ú N C I O

2.ª publicação

Pelo Juízo de Direito desta

comarca, segunda secção, correm editos de 30 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando o réu Francisco Vieira, solteiro, maior, ausente em parte incerta do país, com última residência conhecida no sítio dos Cortezões, freguesia e concelho de Albufeira, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos editos, contestar a acção sumária que a autora Inácia de Jesus ou Maria Inácia de Jesus ou ainda Maria Inácia de Jesus Lisboa move contra os réus António Joaquim Vieira, Maria Inácia Vieira e marido, António Ruaça, Carminda de Jesus Vieira e marido, Joaquim dos Santos Guerreiro, e o referido Francisco Vieira. A autora pede na referida acção: a) a declarar-se nula e de nenhum efeito a doação da courela de terra de semear com árvores, no sítio dos Cortezões, freguesia e concelho de Albufeira e que confina do norte com José João Arez e outros e pelos restantes lados com estradas, inscrita na respectiva matriz sob os art.ºs 3.465 e 3.466: b) ordenar-se o cancelamento de qualquer registro que a favor dos réus haja sido feito com relação ao prédio doado; c) os 2.º, 3.º e 4.º réus condenados a restituírem o mencionado prédio com todos os frutos que produziu ou podia produzir e que se liquidarem em execução de sentença; d) a pagarem as custas, selos e procuradoria condigna.

Loulé, 12 de Junho de 1958

O Chefe da 2.ª Secção

António Ilídio Assis da Veiga

VERIFIQUEI

O Juiz de Direito

Marino Barbosa Vicente

Júniior

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Cursos nocturnos.

na Escola Técnica

(Continuação da 1.ª página)

nos que lhes interessaria frequentar.

Esclarecemos que a matrícula será facultada a quem possua a habilitação do exame da 4.ª classe de instrução primária, ou equivalente, e complete 14 anos até ao dia 1 de Outubro seguinte. Em regra, os trabalhos escolares não podem prolongar-se, em cada dia, para além das 22 horas, nem exceder doze horas semanais.

Por nossa parte, aconselhamos aos interessados que declarem na Secretaria da Escola, com a máxima urgência, quais os cursos em que pretendam matricular-se.

Sugerimos, como exemplo, os de canteiro, sapateiro, ceramista, carpinteiro-marceneiro, comércio, serralheiro, montador-electricista, oleiro, caldeireiro, estucador-formador.

Fernando Laborinho

VENDE-SE

UMA HORTA com nora e casas de habitação, no sítio dos Canos.

Tratar com Manuel Pardalão (barbeiro) — Avenida Marçal Pacheco — LOULÉ.

VENDEM-SE

4 courelas com alfarrobeiras e amendoeiras, nos sítios do Cerro de Maio, Ferrinho, Matos e Cova, na freguesia de S. Sebastião.

— Prensas para azeite e vinho e pipas.

— 2 courelas no sítio das Lezírias de Quarteira.

Tratar com Manuel Guerreiro Pereira ou na Rua Frei Joaquim de Loulé, 4—LOULÉ

Câmara Municipal de Loulé ANÚNCIO

«Construção das oficinas da Escola Industrial e Comercial de Loulé»

TORNA-SE PÚBLICO que no dia 29 do mês em curso, pelas 16 horas, na Sala das Reuniões da Câmara Municipal de Loulé, perante este corpo administrativo, se procederá à abertura das propostas respeitantes ao concurso público que é aberto para execução dos trabalhos relativos à empreitada indicada em epígrafe.

A base de licitação é de Esc. 87.800\$00

Para serem admitidos a concurso é necessário que os interessados efectuem na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas Filiais ou Delegações, o depósito provisório de 2.195\$00, mediante guia passada pelos próprios.

O depósito definitivo é de 5 % do valor da adjudicação.

As propostas deverão ser enviadas em cartas registadas e lacradas, dirigidas ao Presidente da Câmara, de forma a serem recebidas até à véspera do dia do concurso.

O programa de concurso e caderno de encargos estão patentes, para consulta, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria da Câmara Municipal deste Concelho.

Paços do Concelho de Loulé, 8 de Julho de 1958.

O Presidente da Câmara,

José João Ascensão Pablos

Excursões à Bélgica

para visita à

Exposição Universal de Bruxelas

Em auto-carro em Agosto e Setembro

Em comboios, partidas todos os Sábados

No Pacote «Santa Maria» da Companhia

Colonial de Navegação

De 11 a 22 de Agosto (12 dias)

Em Avião, às 4.ªs, feiras, sextas, sábados e Domingos

Informações e inscrições na:

Agência Peninsular de Viagens e Turismo

Rua Conselheiro Bivar, 58 — Telefone 216

F A R O

Ecos de Alte

«A Voz de Loulé» — Loulé

20-VII-1958

Secretaria Judicial

Julgado Municipal de Albufeira

ANÚNCIO

1.ª publicação

No dia tres do próximo mês de Outubro, pelas onze horas, no Tribunal Judicial deste Julgado de Albufeira, nos autos de mandado precatório vindo da Comarca de Loulé e extraído dos autos de acção de divisão de coisa comum que António Libânio Correia e mulher Maria Eugénia Moniz Galvão Mardel Correia, proprietários, residentes na Avenida Duque de Loulé, número quarenta e tres, da cidade de Lisboa, movem contra José da Palma Figueiras e mulher Conceição Palma Patrício, proprietários, moradores no sítio do Monte da Renda, freguesia de São Bartolomeu de Messines, comarca de Silves, é posto em praça, pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte imóvel: — Uma courela de terra de semear com árvores, no sítio da Cerca Velha, freguesia de Paderne, concelho de Albufeira, não descrita na Conservatória do Registo Predial, e inscrita na matriz predial rústica sob o artigo n.º 2.433, o qual vai à praça pelo valor de *Tres mil setecentos e cinquenta escudos*.

Albufeira, 11 de Julho de 1958.

Pel'Chefe de Secção,

(a) José Dias Correia

Verifiquei a exactidão:

O Juiz Municipal substituto,

(a) Henrique Gomes Vieira

MERCEARIA

Por motivo de retirada, trespassa-se uma mercearia bem localizada, com boa clientela, a preço muito acessível.

Tratar com Alexandre Pinto Contreiras — LOULÉ.

VENDE-SE

Balcão, estantes, mesas, expositores, etc.

Nesta redacção se informa.

VENDE-SE

Balcão, estantes, mesas, expositores, etc.

Nesta redacção se informa.

VENDE-SE

Balcão, estantes, mesas, expositores, etc.

Nesta redacção se informa.

VENDE-SE

Balcão, estantes, mesas, expositores, etc.

Nesta redacção se informa.

VENDE-SE

Balcão, estantes, mesas, expositores, etc.

Nesta redacção se informa.

VENDE-SE

Balcão, estantes, mesas, expositores, etc.

Nesta redacção se informa.

VENDE-SE

Balcão, estantes, mesas, expositores, etc.

Nesta redacção se informa.

VENDE-SE

Balcão, estantes, mesas, expositores, etc.

Nesta redacção se informa.

AGENTES

Precisam-se em todo o Alentejo, para vendas a prestações de artigo vendável. Entrega imediata da mercadoria, exigindo-se referências.

Resposta a este jornal.

ALUGA-SE

Armazém amplo, podendo servir para garagem, na Rua da Legião Portuguesa.

Tratar com Maria José Viegas — Rua da Ancha, 11 — LOULÉ

VENDE-SE

Balcão e estantes, em estado novo.

Tratar com Reinaldo Viegas de Sousa — Rua Dr. António José d'Almeida, 27 — LOULÉ

Estabelecimento

Por motivo de retirada, trespassa-se um estabelecimento (ainda por abrir) com todo o mobiliário de mercearia, podendo servir para qualquer outro ramo de negócio.

Nesta redacção se informa.

Pensão Joaquineta

Arrenda-se ou vende-se (incluindo edifício) a antiga e conhecida Pensão Joaquineta.

Tratar com os proprietários.

Emílio Campos Coroa

Médico Especialista

DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS EM LOULÉ,
na Clínica «Dr. António Frade»,
às 2.ªs e 6.ªs feiras, às 10 horas.

NOVO CHEFE DE SECRETARIA

(Continuação da 1.ª página)

jamente conhecido e estimado e formulou votos por que duma íntima colaboração resultasse um cabal desempenho de funções em benefício mútuo. «A electrificação do concelho, a resolução dos problemas do abastecimento de água às freguesias, a conservação e construção de novos caminhos ou estradas municipais, os planos de urbanização de Loulé e Quarteira e muitos outros problemas pendentes das deliberações camarárias exigem aturada atenção e muito trabalho dum chefe de secretaria e o sr. Rui Centeno está à altura de desempenhar cabalmente as suas funções para que cada caso tenha a solução adequada» — frizou o sr. Presidente da Câmara.

Regosijando-se, felicitou também o empossado por ter sido colocado na Câmara de Loulé por mérito próprio, pela sua elevada classificação que foi a mais alta de todos os candidatos, não havendo por isso qualquer dúvida nem hesitação na preferência, além de que se sabia antecipadamente poder-se contar com um dedicado amigo de Loulé e activo colaborador da edilidade, factores particularmente agradáveis — para um presidente da Câmara, acentuou.

Ao terminar, o sr. José Ascensão Pablos, referiu-se ao sr. Dr. António Joaquim de Almeida que durante a sua passagem por esta Câmara deixou bem vinculadas as suas belas qualidades de funcionário probo e competente colaborador, contando em cada conhecido um amigo.

Seguidamente usou da palavra o Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, sr. Dr. Aires de Lemos Tavares que disse e ter hesitado em dizer algumas palavras, mas que recorda que o seu silêncio fosse mal interpretado, pois regosijando-se pelo regresso a Loulé de um dedicado elemento nacionalista não podia deixar de lhe endereçar os seus cumprimentos de boas vindas e desejar-lhes um feliz desempenho das suas funções. Acentuou que o elevado número de pessoas ali presentes era testemunho do ambiente de simpatia de que era rodeado o regresso a Loulé do sr. Rui Centeno, cujas qualidades de trabalho e integridade de carácter, justificavam as amizades que aqui disfrutava.

Em nome dos funcionários municipais falou o sr. José da Luz Guerreiro para exteriorizar o seu regozijo e o dos seus colegas pelo regresso ao seu convívio de um amigo, que, durante a sua permanência na Câmara como tesoureiro, grangeara merecidas simpatias de quem ele privaram. Apresentava por isso os seus cumprimentos de boas vindas, oferecendo a leal colaboração de todos.

Por fim falou o empossado que agradeceu a presença de quantos quizeram saudá-lo por motivo daquela posse e mostrou-se desvanecido pelas provas de amizade e confiança testemunhada pelo sr. Presidente da Câmara, ao que procuraria corresponder com o zelo que a sua missão lhe cumpre.

No final, todos os presentes cumprimentaram o sr. Rui Eduardo Centeno desejando-lhe um frutuoso desempenho das suas funções.

«A Voz de Loulé» apresenta-lhe os cumprimentos de boas vindas e oferece toda a colaboração que tiver por conveniente.

VENDE-SE

Radiogramafone Philips, modelo recente. Muito barato, com facilidades de pagamento.

Tratar com José Guerreiro Martins Ramos — Rua de Portugal, 27 — Loulé.

CASA

ALUGA-SE um amplo 1.º andar, com grande terraço e frentes para a Avenida Marçal Pacheco e Rua António José de Almeida.

Tratar com o proprietário António Francisco Contreiras — LOULÉ.

PRAIA de Quarteira

(Continuação da 1.ª página)

A época balnear vai animando.

Os louletanos vão-se acostumando a gozar à beira-mar os belos dias de sol dos domingos, como fazem os lisboetas, e outros cidadãos. À noite, os cafés da Praia vão fornecendo música, televisão e aperitivos...

A Esplanada-dancing de Quarteira vai apresentar, além da boa música, a novidade de um bom animador que providenciará a realização de festas de carácter regional e artístico, a que as senhoras da melhor sociedade louletana serão convidadas a dar o seu concurso. Espera-se que o espírito baírrista das louletanas não faltará com o brilho da sua apresentação, para se fazerem festas de intercâmbio com os veraneantes das Praias de Armação de Pera — que em breve vai inaugurar em esplêndido Casino-Albufeira, Faro etc.

Promovido pela Shell exibiram-se no Cinema Mariani alguns filmes de propaganda de prática agrícolas melhoradas, que ensinaram os lavradores locais a tirar maior rendimento do seu trabalho. Esperamos no próximo mês outras exposições do mesmo género, pois, como é sabido, a freguesia de Quarteira é considerada como dos maiores contribuintes do concelho em contribuição predial rústica.

Pede-nos a Junta de Turismo que anunciemos possuir um binóculo prissinático que emprestará aos veraneantes, apreciadores do espectáculo marítimo e igualmente nos pede que transmitamos ter a distinta cozinha algarvia, senhora D. Berta Rosa Limpo, autora do livro *Pantagruel*, fornecido aos restaurantes de Quarteira algumas receitas de culinária regional.

Oportunamente promover-se-á um concurso de culinária para os apreciadores da boa mesa.

FUTEBOL

EXCELENTE ACTUAÇÃO DO UNIDOS DE S. BRAZ NO CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO

Após um campeonato brilhantemente disputado e depois de ter conseguido manter igualdade de golos em 2 jogos disputados com o Estoril Praia, o Unidos Futebol Clube, da vizinha vila de S. Brás de Alportel, deslocou-se a Beja (campo neutro) para a final decisiva, no passado dia 13 do corrente, tendo sido derrotado pelo grupo da Costa do Sol por 2-0.

O Estoril conseguiu assim manter a sua posição na II Divisão e o Unidos perdeu uma excelente oportunidade de ascender a uma melhor posição.

Apesar da derrota sofrida não podemos deixar de felicitar os briosos rapazes de S. Brás pela excelente figura que fizeram durante o Campeonato Nacional da III Divisão, não apenas por terem chegado às finais como ainda por terem sido galardoados com a «Taça Disciplina», instituída pelo jornal «Mundo Desportivo» para premiar o grupo com menos castigos durante o Campeonato.

«Diário Ilustrado»

(Continuação da 1.ª página)

dos suplementos que edita estão a merecer a maior consagração na preferência que, dia a dia, se evidencia e manifesta, engrossando o número dos seus leitores.

Com magnífica colaboração através desses suplementos de Artes, Letras e Cultura Geral, Actividades Económicas nacionais e estrangeiras, Notícias, Desporto e Reportagens sensacionais sobre temas de interesse social e educativo e por último com a organização da XXI Volta a Portugal em Bicicleta, o «Diário Ilustrado» marca a sua presença como um dos mais modernos e progressivos jornais do País.



OLIVA

A máquina de costura que lhe convém

Pela perfeita concepção da sua técnica, pela garantida qualidade do material com que é fabricada, pelo excelente funcionamento da sua mecânica

Uma máquina de costura que muito honra a indústria nacional

Não faça transacções com máquinas de costura sem consultar o

Agente da OLIVA em SALIR

JOSÉ DOMINGUES DA FONSECA

NYLON

FIOS E CABOS PARA A PESCA

DEPÓSITO:

Caixa Postal 309 LISBOA

Circuito Internacional de Vila Real

Mais uma vez na cidade de Vila Real se realizou um circuito internacional onde compareceram os grandes ases do volante Stirling Moss, Jean Benaan, Maria T. de Filipis, os portugueses Nogueira Pinto, António Pinto e outros, num total de mais de 200 volantes.

No dia 11 do corrente efectuou-se o treino de motos das categorias de 500 c. c. de competição, sport, de 250 c. c. de sport no qual se notabilizou o nosso conterrâneo Albino Filipe Pinto que correndo em NORTON de 500 c. c. de competição fez a volta mais rápida dos treinos à média de 118,75 km.

No dia 13 teve lugar uma prova de motos num percurso de 200 quilómetros em circuito fechado com curvas bastante apertadas e perigosas. Depois de uma luta cerrada o inglês John Grace colocou-se à frente seguido de Albino Pinto e António Pinto.

A posição entre os dois últimos variava constantemente, tendo-se estabilizado na penúltima volta. O nosso conterrâneo alcançou brilhantemente o 2.º lugar, seguido de António Pinto, campeão Nacional.

D. C.

CICLISMO EM LOULÉ

No passado domingo, dia 13, o Estádio da Campina, fez lembrar um pouco os tempos aureos do ciclismo em Loulé, tal o entusiasmo com que foram disputadas as várias provas entre novos valores de Tavira, Faro e Loulé que dispostam para a modalidade.

Deve-se essa iniciativa ao dinamismo do antigo corredor José Martins II, que em tempos defendeu as cores do Benfica e do Ginásio de Tavira, alcançando excelentes resultados.

A prova consistiu de 80 voltas à pista que despertaram grande entusiasmo entre os corredores e no público, evidenciando-se os ciclistas de Tavira e o nosso conterrâneo Manuel Coelho (Bezouro) que foi o grande animador. Apesar da luta renhida dos seus adversários, conseguiu ganhar todos os «sprinters» e ainda classificar-se em 1.º lugar.

Manuel de Brito, de Faro, também revelou possuir qualidades de velocipedista e foi o mais encarniçado rival de «Bezouro».

Ao cortar a meta, o nosso conterrâneo deu uma aparatosa queda por ter saído da pista, que felizmente não teve consequências graves.

Felicitemos o sr. José Martins pela sua feliz iniciativa de pretender levantar em Loulé a prática de uma modalidade desportiva que tão alto levou o nome da nossa terra, que sempre tem vivido tão apagadamente em todos os outros desportos.

Não queremos deixar de frisar aqui o excelente critério que presidiu à organização da prova, pois tudo decorreu na melhor ordem e é por isso digno dos nossos incómodos.

O público acorreu em número bastante elevado, o que é essen-

Actividades da Casa do Algarve em LISBOA

(Continuação da 1.ª página)

tro «As maravilhas artísticas do Mundo»;

b) Felicitar a Comissão de Beneficência da instituição pelo brilho de que se revestiu o seu chá-canasta de caridade de 17 do mês findo, realizado no Hotel Avenida Palace, com passagem de modelos da modista algarvia de alta costura, sr.ª D. Ana Maravilhas, e pelos bons resultados obtidos tanto com o referido chá, cujo producto líquido atingiu 5.840\$00, como com as duas barracas destinadas à venda de doces e artigos regionais de todo o Algarve, que manteve, de 9 a 29 do dito mês, na Feira «Portugal em Lisboa», realizada no Jardim da Estrela;

c) Agradecer à distinta directora da referida Feira, D. Fernanda de Castro, todas as atenções e facilidades concedidas à Casa do Algarve para a organização das suas barracas;

A D. Júlia Barroso Xara Brasil, a entrega da quantia de 2.634\$60, producto líquido da sua barraca de venda de rifas;

Ao sr. Hermanno Baptista, de Lagos, a excelente propaganda que fez de toda a Província, com o seu restaurante regional, num típico casal algarvio, e o seu amplo stand de doces regionais;

E ainda ao sr. Ruben Quaresma Marques Bexiga, igualmente de Lagos e de quem a Casa do Algarve recebeu um simpático donativo, a boa propaganda também feita da Província, através dos seus artísticos trabalhos de cobre;

d) Saudar o Nucleo da Cruz Vermelha Feminina, que acaba de constituir-se em Faro, e o Grupo Amigos de Silves, instituído na respectiva cidade, e oferecer-lhes toda a possível colaboração;

e) Aprovar a proposta da realização, em Sagres, de um colóquio henriquino, e delegar nos representantes de Vila do Bispo no Conselho Superior Regional, sr. Comandante José Corrêa Matoso e jornalista António Rosado, a organização do respectivo programa, em colaboração com as Comissões Cultural e de Turismo e Propaganda;

f) Suspender, como nos anos anteriores, as actividades recreativas da Casa, até fins de Setembro, e isentar de jóia todos os sócios admitidos durante o mesmo período;

g) Convocar o Conselho Superior Regional para 22 do corrente, às 21,30 horas, com a seguinte ordem de trabalho;

1.º — Apreciação e votação de duas propostas do sr. Eng.º José António Madeira;

2.º — Conhecimento dos donativos já reunidos a favor da criação de Jardim-Escola João de Deus, em Faro;

3.º — Impressões sobre a posição do Algarve no II Plano de Fomento;

4.º — Decisões sobre a organização do III Congresso Regional Algarvio.



AO PÚBLICO de SALIR E ARREDORES

Através do Agente da GAZCIDLA em Salir, José Domingues da Fonseca, o público desta populosa região pode agora mais facilmente disfrutar das múltiplas vantagens da utilização deste combustível que proporciona enormes benefícios a todas as donas de casa.

Disfrute, pois, dos benefícios do progresso utilizando GAZCIDLA

O mais higiénico, o mais rápido, o mais silencioso combustível de cozinha.

VIVA COM GAZCIDLA ONDE QUER QUE VIVA!

cial para que possam ser mantidos festivais desta natureza. Este facto está animando o respectivo organizador a trazer corredores de Lisboa para fazer reviver em Loulé os tempos em que Mealha e Joaquim Apolo faziam vibrar de entusiasmo a população da nossa vila.

C.

FRANCISCO NORTE PORTELA

55 — Avenida Marçal Pacheco — 57

LOULÉ
Telefone 153

Participa aos seus Ex.ªs Clientes e ao público em geral que acaba de ampliar e modernizar o seu estabelecimento, recheando-o com os mais diversos artigos, cujos preços são dos mais baixos do mercado.

Assim, no seu próprio interesse, V. Ex.ª deve visitar este estabelecimento sempre que necessite comprar:

Tecidos para Homem, Senhora e Criança, Panos Brancos, Malas, Sombrinhas, Grande Sortido de Retrozeiro, Rendas, Bordados, Botões, Feixes de correr de todas as qualidades e marcas, nacionais e estrangeiras. Grande Sortido de Sacos de Praia, Grande Sortido de Camisas Sport, nos mais lindos padrões, Gravataria, Malas de Viagem, Pastas, Calçado Vulcanizado, Plásticos, Artigos para brindes, Louças, vidros, passadeiras, Tapetes e Artigos de Merceria.

AGRADECEMOS A VISITA DAS SENHORAS MODISTAS A QUEM CONCEDEMOS DESCONTOS ESPECIAIS.

Na casa FLOR DA AVENIDA

COMPRARÁ MELHOR E MAIS BARATO

COMPRAM-SE CEREALIS E FRUTOS SECOS

OFERECEM-SE BRINDES A TODOS OS CLIENTES

Os mais baixos preços do mercado!

Câmara Municipal de Loulé ANÚNCIO

«Reparação de arruamentos, em Loulé»

(2.ª FASE)

TORNA-SE PÚBLICO que no dia 29 do mês em curso, pelas 16 horas, na sala das reuniões da Câmara Municipal de Loulé, perante este corpo administrativo, se procederá à abertura das propostas respeitantes ao concurso público que é aberto para execução dos trabalhos relativos à empreitada indicada em epígrafe.

A base de licitação é de Esc. 83.716\$00

Para serem admitidos a concurso é necessário que os interessados efectuem na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e vidência, suas Filiais ou Delegações, mediante guia passada pelos próprios, o depósito provisório de 2.092\$90 (dois mil noventa e dois escudos e noventa centavos).

O depósito definitivo é de 5 % do valor da adjudicação

As propostas deverão ser enviadas em carta registada e lacrada, dirigidas ao Presidente da Câmara, de forma a serem recebidas até à véspera do dia do concurso.

O programa de concurso e caderno de encargos estão patentes, para consulta, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria da Câmara Municipal deste Concelho e na Direcção de Urbanização de Faro, desde que esta Reparação o consinta.

Câmara Municipal do Concelho de Loulé, 8 de Julho de 1958.

O Presidente da Câmara,
José João Ascensão Pablos

Ecos de Boliqueime

D. ANTONIA PEREIRA DA SILVA

Embora soubessemos de antemão que a doença era daquelas que não perdoa e acostumados já à ideia de que o desenlace era inevitável, foi com profundo pesar que tivemos conhecimento da morte da bondosa sr.ª D. Antónia Pereira da Silva.

Acometida, há muito tempo, de doença para a qual a própria medicina se confessava aldrá, impotente, veio a falecer no passado dia 11 do corrente.

A notícia correu célere, pela freguesia, e muitos foram os que acorreram à sua residência, em Boliqueime, para dizerem o último adeus, e prestarem homenagem póstuma à sua professora.

Eram pessoas de todas as camadas sociais, pais e antigos alunos da extinta senhora, desde os mais pobres e humildes aos mais abastados, que desfilaram perante os restos mortais de quem, durante 37 anos, consecutivos, os ferriedades físicas, consagrou o últimos dos quais em visível inusado tempo e a sua saúde, ao ensino das primeiras letras às crianças, sendo, acima de tudo, na escola, a continuadora da mais alta missão dos pais.

Não admira que o seu funeral constituísse profunda e comovente manifestação de pesar e nele se incorporassem tantas pessoas, vindas de todos os lados, muitos estranhos à freguesia, e que as lágrimas marejavam nos olhos de bem muitos.

A saudosa senhora, que contava 63 anos de idade, era natural de Faro, filha dos falecidos srs. José Pereira da Silva e D. Antónia das Dóres, casada com o sr. António Guerreiro Cavaco, abastado lavrador e proprietário da Farmácia Cavaco de Boliqueime, cunhada do sr. António Fernandes, distinto oficial reformado do exército, residente em Faro, sobrinha da sr.ª D. Isabel Pereira e irmã da sr.ª D. Atilde Pereira da Silva Gago, casada com o sr. António Guerreiro da Silva Gago, conceituado comerciante em Faro e tia das sr.ªs Dr.ªs D. Maria José Pereira Fernandes Moniz Nogueira, professora efectiva do Liceu Nacional de Faro, esposa do sr. Dr. João Moniz Nogueira, distinto médico especialista em Faro, D. Brites Pereira da Silva Fernandes Santos Domingues, esposa do sr. Paulo António Santos Domingues, funcionário no Governo Civil de Faro, D. Lucília Pereira da Silva Gago Mealha, professora da Escola Industrial de Silves, D. Maria Isabel Pereira da Silva Gago Vespasiano, esposa do estudante de engenharia sr. Fernando Vespasiano, residente em Lisboa, e ainda dos srs. Dr. José Pereira da Rocha, distinto médico municipal em Salir, António dos Reis Pereira da Silva Fernandes e António Jorge da Silva Gago, estudante do Liceu Nacional de Faro.

A toda a família enlutada apresenta a «Voz de Loulé» sentidas condolências.

Modernize os seus impressos

Confiança a sua execução à

Gráfica Louletana

Telefone 216 — LOULÉ

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Julho:

Em 11, a menina Maria Manue-la Mamede Castanho.

Em 22, o sr. Adriano Maria Rocha Carapeto, residente em Lisboa.

Em 24, a menina Esmeraldina Vitória Barão.

Em 25, os srs. Dr. Santiago de Sousa Pontes e Joaquim de Jesus Fernandes.

Em 26, o sr. Jaime de Sousa Calado e os meninos José Manuel Flores da Silva e Cristovão Correia Contreiras.

Em 27, as sr.^{as} D. Irene Pinto Leal de Menezes, D. Maria de Lourdes Pinto Leal Santos, D. Maria das Dores Oliveira, D. Silvina da Luz Vinhas, e o sr. António de Sousa Inocêncio, residente em Marrocos, e a menina Solange Contreiras Guerreiro.

Em 28, o sr. Manuel Joaquim Barreiros.

Em 29, as sr.^{as} D. Emília de Sousa Oliveira, D. Maria Celeste Viegas Barreiros Vairinhos e os srs. Casimiro dos Santos Mata e José Pires Madeira, residente na Venezuela.

Em 30, a sr.^a D. Teresa de Sousa Vitorino Pereira, as meninas Maria Aliete das Neves de Sousa e Ilda Maria Cavaco Tavares e o menino Manuel Caracol Guerreiro.

Fazem anos em Agosto:

Em 1, o sr. Joaquim Paulino Santana.

Em 3, as sr.^{as} D. Ivone Nunes Correia, e D. Noémia Mestre Pires e o menino Júlio Pereira Nunes, residente em Lisboa.

Em 4, o sr. Bráulio Viegas Esteves.

Em 5, o sr. Abílio Jorge Coelho.

PARTIDAS E CHEGADAS

Com curta demora esteve em Loulé o nosso prezado assinante e conterrâneo sr. Engenheiro Joaquim Laginha Serafim.

— Com curta demora, esteve em Loulé o nosso ilustre conterrâneo sr. contra-almirante José Mendes Cabeçadas.

— Tivemos o prazer de cumprimentar em Loulé o nosso prezado assinante, conterrâneo e distinto Arquitecto sr. Manuel Maria Laginha, que na companhia de suas filhinhas e esposa, sr.^a D. Maria de Fátima Laginha, se encontra em Quarteira a passar a época balnear.

— De visita a sua família, esteve em Loulé com curta demora a nossa conterrânea sr.^a D. Maria Guilomar Alferes Martins, esposa do nosso prezado assinante em Marrocos, sr. Jean Martins.

— Na companhia de seu filho e esposa sr.^a D. Maria Amélia Cativo Leonardo Ferreira Dias, encontra-se em Quarteira a passar a época balnear o nosso prezado assinante em Queluz, sr. José António Parreiral Ferreira Dias.

— De visita a seus pais esteve em Quarteira acompanhada dos seus filhos a sr.^a D. Stella da Ponte Alves Teixeira Fernandes, esposa do nosso assinante em Vendas Novas, sr. Capitão Luís Teixeira Fernandes.

— Também está em Quarteira em gozo de férias, com suas filhas e esposa, o nosso particular amigo e dedicado assinante em Lisboa sr. Efigénio Carapeto da Luz, Director da Companhia de Seguros Atlas.

FALECIMENTOS

Com a idade de 59 anos faleceu no sítio da Alfaroqueira, (Loulé) no passado dia 6 do corrente, o sr. Joaquim Mendonça, que deixa viúva a sr.^a D. Maria Herminia Guerreiro e era pai do nosso prezado assinante sr. Reinaldo Guerreiro Mendonça, empregado comercial na nossa praça e das sr.^{as} D. Maria de Lourdes Guerreiro Mendonça Rodrigues e D. Delmira Guerreiro Mendonça e sogro da sr.^a D. Maria Eugénia Gralha Mendonça e do sr. Manuel Rodrigues, do sítio dos Quartos e irmão do sr. Manuel Mendonça, de Vila Real de Santo António.

Contando 45 anos de idade, faleceu em casa de sua residência

Festival ao ar libre

De colaboração com a Direcção da Sociedade Filarmónica União Marçal Pacheco, vai uma Comissão de amigos desta popular banda promover nos próximos dias 27 e 28 de Julho e 3 de Agosto, no Largo da Matriz, diversas festividades com o objectivo de angariar receita para fazer face aos encargos com a manutenção da Banda, de cuja existência Loulé não pode prescindir.

Trata-se de uma iniciativa que deve merecer todo o apoio das pessoas que se prezam ser amigas da sua terra, pois trata-se de ajudar a manter uma instituição de interesse público e a qual Loulé já muito deve através de uma longa e frutuosa existência dedicada à cultura musical.

É de esperar, portanto, que os louletanos correspondam de uma forma substancial ao apelo que lhes foi feito através de uma circular em que é posta em evidência a necessidade de uma conjugação de esforços para que possa ser elevado o bom nome da «Música Velha» e para que a mesma não venha a extinguir-se á falta de recursos, o que seria um verdadeiro atentado ao apre-goado bairrismo dos louletanos.

Quer em ofertas para a quem-messe que se efectuará naquelas noites, quer animando as festas, a Comissão conta com a boa vontade de todas as pessoas que desejem fazer um pequeno sacrificio para ajudar a nossa Banda.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Reunião de Carso

Os finalistas do curso teológico do Seminário Maior de Cristo Rei dos Olivais, dos anos 1944-1948, de que fazem parte os nossos comprouvincianos e amigos Reverendos srs. Cônego Dr. Henrique Ferreira da Silva, vice-reitor do Seminário de Faro, P. Manuel Garcia Dias Gonzalez, pároco de Santa Catarina da Fonte do Bispo, no concelho de Tavira, P. Jaime dos Santos Reis, pároco de Paderne, e P. Sebastião Amândio Viegas Costa, pároco de Boliqueime, ao prefazerem dez anos ao serviço de Deus e da Igreja, escolheram a nossa provincia para a sua reunião de curso.

Cerca de 30 sacerdotes, vindos de Aveiro, Lisboa e Beja se juntaram áqueles nossos amigos e, durante três dias, estiveram no Algarve, tomando contacto com as belezas e encantos da nossa terra, a relembrares com saudade os seus tempos de estudantes, com as inevitáveis peripécias dos anos passados em franca camaradagem e as gloriosas partidas aos professores e a reverem o seu programa pastoral e sacerdotal.

Associamo-nos à sua natural alegria e, deste modesto cantinho, os saudamos com amizade, fazendo votos por apostolado fecundo e que estas reuniões se façam por muitas outras décadas.

Que os nossos hóspedes tenham levado, também, os melhores impressões deste lindo rincão algarvio.

V. C.

Participações de nascimento em modernos e interessantes modelos, executam-se na GRÁFICA LOULETANA

no passado dia 10 do corrente, o sr. Francisco Nunes (muito popularmente conhecido por Chico das Favas), natural do sítio da Pedragosa e estimado empregado da firma Manuel Guerreiro Pereira. Deixa viúva a sr.^a D. Alzira Gonçalves Jacinto e um filho menor de 14 anos.

As famílias enlutadas, endereçamos as nossas sentidas condolências.

A RUA

A rua deve merecer a nossa estima e o nosso sincero respeito, pois nela passamos uma grande parte da vida e é por ela que nos dirigimos para as nossas casas ou para os locais onde temos algo a fazer.

Mas a rua é, até, um autêntico espelho do grau de sensibilidade, de cultura e do progresso moral e social atingido pelos que dela se utilizam. A bela e larga avenida dos nossos dias é filha da ruela estreita e sórdida das idades pretéritas da civilização. É obra de evolução criadora de muitas gerações. Há povos que têm pela rua um tal respeito que nenhum dos seus filhos se atreveria a manchá-la com a ponta de um cigarro ou com qualquer inofensivo fragmento de papel. Outros, pelo contrário, não aprenderam ainda a deixar de considerá-la uma espécie de caixa de lixo. E por isso, decerto, há quem não veja a falta de educação em conspurcá-la com cascas da laranja ou de banana, papéis, trapos ou escarros.

Há ainda os que não sabem andar na rua senão aos encontros, calcando e acotovelando os outros, sem sequer se deterem diante de crianças, de velhos ou de doentes. Depois há os desleixados, que se apresentam sem dignidade e sem brio, cobertos de sujidade, a exigir há muito a elementaríssima água salivadora e o benfeitor sabão. Têm sobretudo falta de amor de si próprios e de respeito pela hygiene colectiva.

O palavrão e o pé descalço são outros dois atentados ao respeito que devemos à rua e é mister combatê-los, sobretudo desde a escola primária, a golpes de paciente esclarecimento e de permanente amor ao próximo. É uma missão árdua para a qual chamamos mais uma vez a atenção dos higienistas, dos professores, dos médicos, das autoridades e de todos os cidadãos que amam a Pátria e respeitam o Homem!

L. P. P. S.

Ditos

e mexericos...

O Parque Municipal tem as ruas, sobretudo na parte norte cheias de ervas e cardos. Se se havia de deixar tudo em mata, para que se fizessem as ruas do Parque?

A luz da Avenida, continua a ser a mesma. Não há maneira de se conhecerem as pessoas, a mais de três metros de distância.

Quando será que a grande arte-ria de Loulé e uma das melhores de terras provincianas, estará iluminada como seria de dese-
jar?

A C. P. todos os dias faz réclame ao Algarve: «Visita! o Algarve!» é o «slogan». «Utilize os nossos comboios rápidos!» Em relação a Loulé, poderia acrescentar: «E faça um higiénico passeio a bates», de 5 quilómetros até à sede do Concelho!

Quando será também que se consegue o desafortunamento dos castelos da Vila, para que foi feito um plano e projecto de expropriação há tantos anos?

Repararam-se os castelos, fez-se a reconstrução histórica dos mesmos e não podem ser visitados interiormente!

Na Espanha e lá fora, os castelos e velhas fortalezas são aproveitados para miradouros e pousadas.

Porque se não havia de tentar em Loulé, através do S. N. I. a instalação de uma pousada nos nossos castelos quando tudo existe ali para a valorizar e facilitar? Um bom edificio que reparado interiormente ofereceria óptimas condições de alojamento, terraços quase poderiam aformosear e um encanto de panorama como não há outro na Vila.

E o coreto da Avenida?! Quando será que desaparece aquele «mastronço» para termos da nossa bela Avenida, uma perspectiva completa e desassombra-da?

Custava pouco. Era só tirar o coreto e melhorar o lago, aproveitando o recinto para fazer um lago, ao centro do qual se colocaria um grupo escultórico de baixo porte, a servir de repuxo.

E o Plano de Urbanização quando vem? Para se conseguir terreno para construção que tanta falta faz em Loulé?

Observador

Parificação da água

Na segunda-feira, 21, serão realizados os ensaios da coloração da água do abastecimento público, para a que se deslocou de Lisboa uma entidade dos serviços de sanidade.

É provável que entre logo em funcionamento.

Reparos... & sugestões...

NAO ESTA CERTO que, exercendo-se desde há muito uma fiscalização rigorosa e eficiente (e a todos os títulos louável) para garantir do bom estado das carnes vendidas no nosso Mercado Municipal — se permite simultaneamente no mesmo Mercado (e infelizmente em tantos outros, pelo país fora...) a venda, livre de qualquer fiscalização sanitária, de peixe, mariscos e fruta, cujo estado é, por isso mesmo, tantas vezes mais que duvidoso, quando não inteiramente impróprio para consumo — embora ardidamente camuflado para parecer bom...

Se nos lembramos que tanto o peixe como a fruta constituem muitas vezes o único alimento de doentes e de crianças e qão graves são os males que nos seus de-beis organismos (e até nos sãos...) pode provocar a ingestão destes alimentos deteriorados — outra coisa não ocorre sugerir que o estabelecimento imediato de uma fiscalização bastante eficaz para impedir esta anomalia — e uma implacável punição para todos os mizorendos que, usando as mais engenhosas (e criminosas...) manigâncias, procuram e conseguem impingir as suas avariadas mercadorias aos incautos consumidores, os quais, para cúmulo de infortúnio, ainda em muitos casos têm de pagar por elas preços astronómicos — sabe Deus com que sacrificios...

NAO ESTA CERTO que se tenham gasto e se continuem gastando alguns milhares de escudos arranjando e alindando a Avenida José da Costa Mealha (alcatroando as faixas de rodagem, empedrando as placas centrais) substituindo os bancos, etc., etc...) e se consinta afinal que alguns bocados de passeios (alguns bocados, sómente...) nas imediações do Coreto, continuem no lastimoso estado em que estão há tantos... tantos... tantos... anos!...

NAO ESTA CERTO que, em alguns lugares da nossa asseada vila, os moradores ainda joguem o lixo para as ruas, formando nelas autênticas estrumeiras que os serviços de limpeza da Câmara de vez em quando eliminam... inutilmente, pois logo pouco depois reaparecem, tão bem «for-necidas» e tão bem «cheirosas» como dantes...

Se ainda há, na nossa asseada vila, criaturas para quem «limpeza» e «higiene pública» são palavras de significado desconhecido e para quem, portanto, fazer uma estrumeira ao pé da porta em nada importa, parecendo até que fazem luxo nessa linda «decoração» — pessoas há e felizmente em muito maior número — que não gostam absolutamente nada de semelhantes «ornamentos» e muito especialmente quando o lugar escolhido para os exibir é a via pública!

...E, mais felizmente ainda, pertencem a este número os legisladores camarários, que chegaram ao ponto de fazer, a propósito, uma lei proibindo terminantemente os sujos (porcos — será demais...) «manejos» das tais criaturas... e ficando muitas não muito leves para os infractores...

...Pelo que, neste caso, se torna bem simples a nossa sugestão: — Cumpra-se a Lei...

J. F.

Comemorações Henriquinas de 1960

Sob a presidência do sr. Dr. José Correia do Nascimento, Presidente da Junta de Provincia do Algarve, novamente reuniu na «Casa do Algarve», em Lisboa, a Delegação da provincia para as Comemorações Henriquinas, tendo comparecido os vogais srs. Engenheiro Alberto Pessanha Viegas, Dr. Fernandes Lopes, Engenheiro José António Madeira, Dr. José Formosinho, José Maria Estevão, Dr. Mário Lyster Franco e Majos Mateus Moreno.

Foi tomado conhecimento do expediente e concluido o projecto do programa das Comemorações a realizar no Algarve.

Récita da J. O. C.

Promovida pela Juventude Operária Católica, realiza-se na segunda e terça-feira uma interessante récita de amadores, na Sociedade Recreativa Louletana, que está despertando viva curiosidade na nossa vila.

CARTAS

Escreva cartas em papel timbrado com o seu nome.

Em blocos ou em folhas. Encomende na Gráfica Louletana.

40 amigos FESTEJAM 8 aniversários

Os srs. António Guerreiro de Brito, António Leandro, António Figueiras, Alvaro Vargas Rodrigues, José Pedro Rodrigues dos Santos, José de Sousa Gomes, Pedro Mendes Gatinho e Ventura Borralho, resolveram, no passado dia 6 do corrente festejar a coincidência dos seus aniversários e organizaram uma excursão ao aprazível sítio da Passagem.

Todos juraram cumprir com entusiasmo e boa vontade, o esquecimento total das agruras e preocupações da vida e fazer uma consagração formal das suas preferências gastronómicas.

Deram à festa o rótulo de «pescaria desportiva» e contavam que a «caldeirada» fosse famosa.

Mas o peixe faltava na ribeira e o que valeu foi que alguns deles mais previstos, já haviam mandado comprar peixe e vaca a Faro, e contratado o cosinheiro que afinal era «preto».

De forma que, algumas arrobas de peixe e carne, 15 garrafas de bom vinho da região, e o harmónio do «Zé Azevedo» fizeram uma festa esplêndida que começou por almoço foi lanche e por último acabou em jantar, tudo seguido e devidamente entre-meado com vinho, harmónio, cantigas e descantes.

Comentando o caso, alguém parodiou: — Que belo título para um filme!

«Eram 40 amigos... voltaram 80 heróis!»

Joaquim A. Silva

Dr. José Bernardo Lopes

Missa do 2.º aniversário

A Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Loulé, participa que será celebrada no próximo dia 30 do corrente, pelas 9 horas, na sua Igreja, Missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a quantos se dignarem assistir a este piedoso acto.

Loulé, 17 de Julho de 1958.

A MESA

Escola Industrial e Comercial de Loulé

Exames de Admissão ao Ciclo Preparatório

CALENDARIO DAS PROVAS ESCRITAS:

As provas escritas da 1.^a chamada do exame de admissão, marcadas para os dias 21 e 22 do corrente, foram transferidas para os dias 23 e 24, pela forma seguinte:

1.ª Chamada

Julho, 23 — Quarta-feira
Redacção — 9 horas;
Ditado 10 horas e 30 minutos.
Julho, 24 — Quinta-feira
Desenho — 9 horas;
Aritmética e Geometria — 10 horas e 30 minutos.

2.ª Chamada

Julho, 28 — Segunda-feira
Redacção — 9 horas;
Ditado — 10 horas e 30 minutos.
Julho, 29 — Terça-feira
Desenho — 9 horas;
Aritmética e Geometria — 10 horas e 30 minutos.

Escola Industrial e Comercial de Loulé, 11 de Julho de 1958

O Director,
Fernando S. Laborinho

O PNEU que mais barato lhe sai por Km. é o da MABOR General Agente em LOULÉ Manuel de Sousa Pedro Largo Dr. Bernardo Lopes

Um poente (Esboço)

Pouco a pouco o Astro-Rei vai declinando no horizonte com seus raios luminosos, cinzentos e dourados. Depois de mais uma vez ter inundado a Terra com sua intensa luz ele faz agora a sua despedida para logo adormecer.

Para além ficam colinas envoltas em neblina e ali está o mar azul, calmo onde o Sol reflecte seus raios cálidos e luminosos. E que, estranhos e belos reflexos então se observam.

É o mar belo espelho onde o Sol se mira e encanta

Vermelho e azul combinam-se então num surpreendente conjunto de luz e côr, na mesma harmonia, serenidade e beleza. E o mar na sua eterna canção rola suavemente as suas ondas que se desfazem em branca espuma beijando as areias douradas naquele eterno beijo que para sempre os unirá.

E acolá onde a nossa vista quase não alcança vai um barco à vela, deslizando ao sabor duma suave e acariciante briza. E as velas brancas contrastam com o azul do céu! Qual o seu rumo? Quem sabe!? Vai mar fora, vem não se sabe donde, e vai não se sabe para onde!?

É o entardecer, hora de recolhimento e meditação, momento que nos acorda o espírito para a beleza e a imaginação, para o sonho.

Uma serrana

Serviço Automóvel na Estação de Loulé

Manuel Nunes Floro, participa ao Ex.^{mo} Público que durante a época balnear terá um automóvel em serviço permanente na Estação de Loulé, facilitando assim o transporte dos srs. passageiros das automotoras e comboios. Entretanto, manterá na Praça de Loulé o automóvel com que habitualmente atende os seus clientes.

Apoiamos

A propósito da projectada criação do Grémio Nacional da Imprensa Regional, insurge-se o nosso prezado colega «Jornal do Algarve» de Vila Real de Santo António, contra a existência de um organismo corporativo que defenda (?) os seus interesses.

Também nós supúnhamos (e é licito supor) que um grémio se destinava a congregar determinado ramo de actividade técnica profissional e por isso não se compreendê muito bem porque se pretendia forçar a suportar determinados encargos uns centos de «carolas» cujo amadorismo jornalístico consegue manter uns tantos jornais que na provincia procuram servir os interesses das respectivas localidades.

Em face dos planos expostos, concordámos em tempos com a criação duma livre Associação da Imprensa Regional e Técnica, mas não nos parece agora que a criar-se um Grémio para sustentar uns tantos empregados possa resultar qualquer beneficio para a Imprensa Regional.

Para o caso chamamos a esclarecida atenção de Sua Ex.^a o Ministro das Corporações.

SE DESEJA

comprar máquinas industriais e agrícolas, visite o Stand de JOSÉ DE SOUSA PEDRO

Rua 5 de Outubro, 29

LOULÉ



Iidalberto Correia Contreiras, de 3 anos de idade, Maria Solange Correia Contreiras, de 7 anos e Cristovão Correia Contreiras, de 2 anos, são 3 irmãos muito amigos que vivem em Loulé com seus avós.

Porque Julho é o mês dos seus

aniversários, respectivamente, a 3, 27 e 26, quiseram fotografar-se juntos e, através de «A Voz de Loulé», fazer uma surpresa a seus pais sr. Cristovão Paulino Contreiras e sr.^a D. Maria Filipe Correia Contreiras, que se encontram na Venezuela.